

«Valor utilidade» e «valor trabalho» | 1

- Os fundamentos da análise da demanda ou procura estão alicerçados no conceito subjetivo de «utilidade».
- A utilidade representa o grau de satisfação ou bem-estar que os consumidores atribuem a bens e serviços que podem adquirir no mercado.
- A teoria do valor-utilidade pressupõe que o valor de um bem se forma por sua demanda, isto é, pela satisfação que o bem representa para o consumidor.
- Ela é, portanto, subjetiva, e representa a chamada visão utilitarista, em que prepondera a soberania do consumidor.

«Valor utilidade» e «valor trabalho» | 2

- A teoria do valor utilidade contrapõe-se à chamada Teoria do Valor Trabalho, desenvolvida pelos economistas clássicos (Malthus, Ricardo, Marx, Smith). **A teoria do valor trabalho considera que o valor de um bem se forma do lado da oferta, mediante os custos do trabalho incorporado ao bem.**
- Ademais, a teoria do valor utilidade permitiu distinguir claramente o que vem a ser o valor de uso e o valor de troca de um bem. O valor de uso é a utilidade ou satisfação que o bem representa para o consumidor.
- A teoria da demanda, baseia-se na Teoria do Valor Utilidade. Supõe-se que, **dada a renda e dados os preços de mercado, o consumidor, ao demandar um bem ou serviço, está maximizando a utilidade ou satisfação que ele atribui ao bem ou serviço.** É também chamada de Teoria do Consumidor.

A «utilidade marginal»

- No final do século 19, alguns economistas elaboraram o conceito de «utilidade marginal», e dele derivaram a curva da demanda e suas propriedades.
- A utilidade Marginal, que é a satisfação adicional (na margem) obtida pelo consumo de mais uma unidade do bem, é decrescente, porque o consumidor vai saturando-se desse bem, quanto mais o consome. É chamada **Lei da Utilidade Marginal Decrescente**.

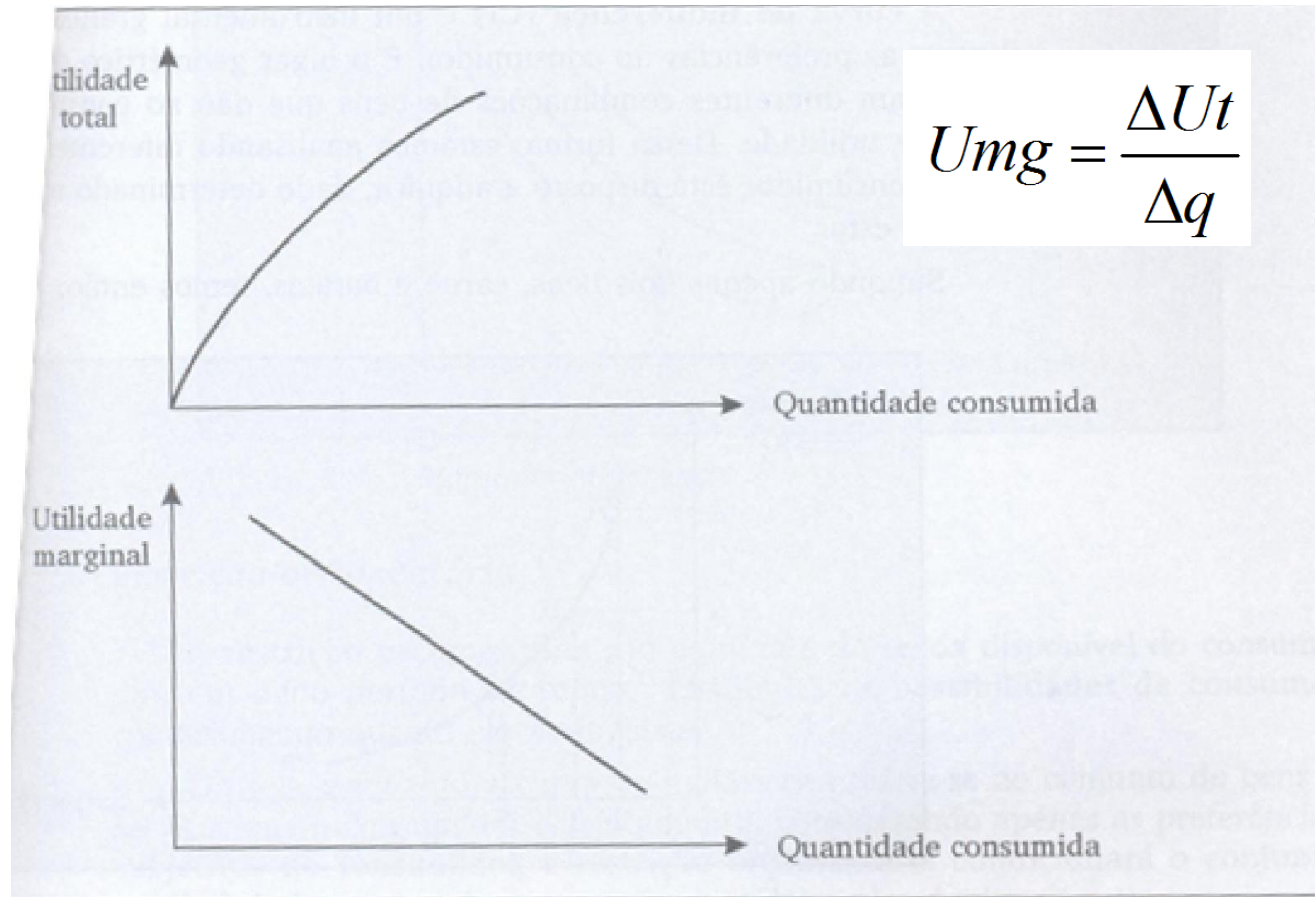
$$U_{mg} = \frac{\Delta U_t}{\Delta q}$$

Lei da Utilidade Marginal Decrescente | 1

Copo de agua

Quantidade	Utilidade total	Utilidade marginal
1	30	30
2	56	26
3	66	10
4	68	2
5	68	0
6	60	-8

Lei da Utilidade Marginal Decrescente | 2



Utilidade total e utilidade marginal.

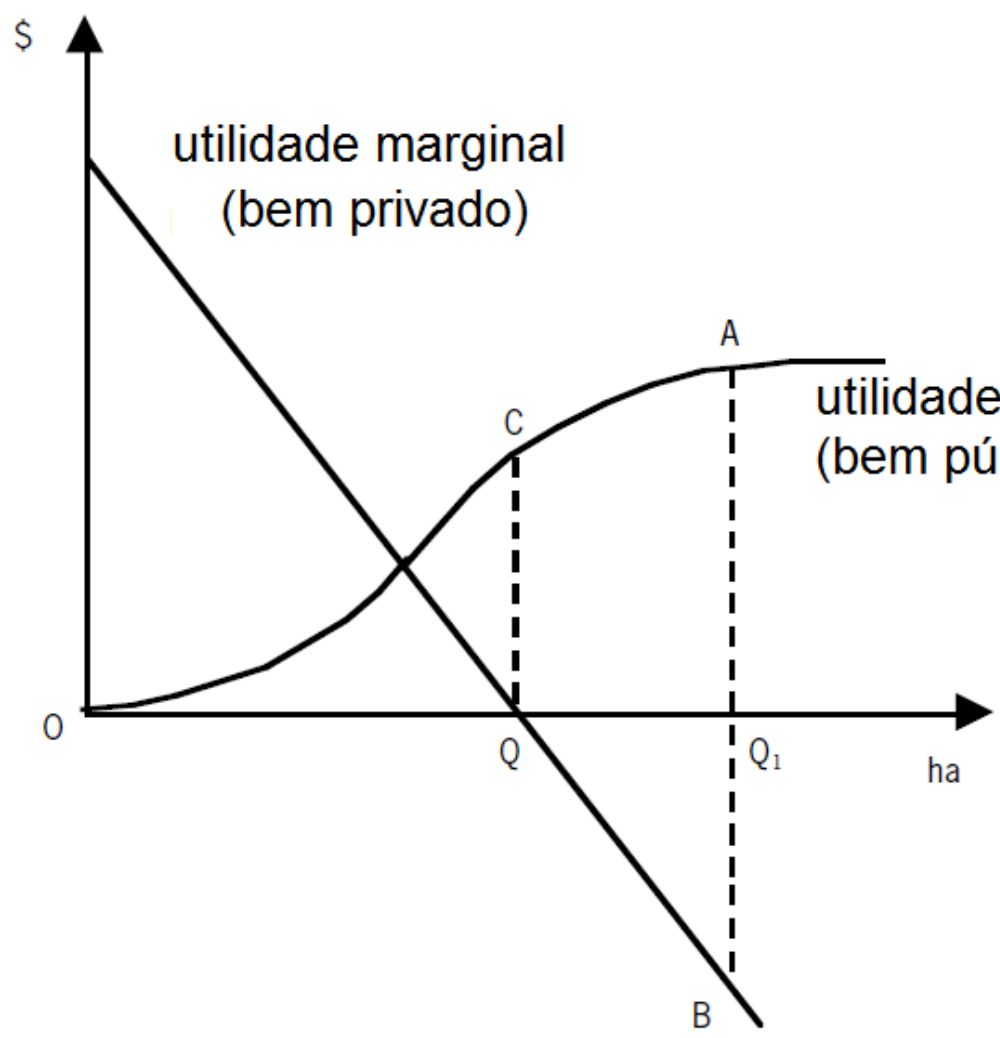
Lei da Utilidade Marginal Decrescente | 3

Quantidade	Utilidade Marginal (mercadoria A)	Utilidade Marginal (mercadoria B)	Utilidade Marginal (mercadoria C)
1	20	10	16
2	16	8	14
3	10	6	10
4	2	4	2

Neste exemplo, o consumidor pode comprar 7 mercadorias. O que compra?

A posição de equilíbrio que maximiza as “utilidades” é alcançada na compra de 3 doses de A, 1 dose de B e 3 de C.

$$\textit{Equilíbrio} = U_A = U_B = U_C$$



utilidade marginal (bem público - por exemplo um parque - e privado)

utilidade marginal (bem público)

utilidade marginal (bem privado)

S

O

Q

Q₁

ha

B

A

C

A curva de indiferença | 1

- Curva de indiferença (CI) é um instrumental gráfico que serve para ilustrar as preferências do consumidor. É o lugar geométrico de pontos que representam diferentes combinações de bens que dão ao consumidor o mesmo nível de utilidade.
- Dessa forma, estamos analisando diferentes cestas de bens que o consumidor está disposto a adquirir, dado determinado nível de utilidade ou bem-estar.
- Supondo apenas dois bens, carne e batatas, temos então:

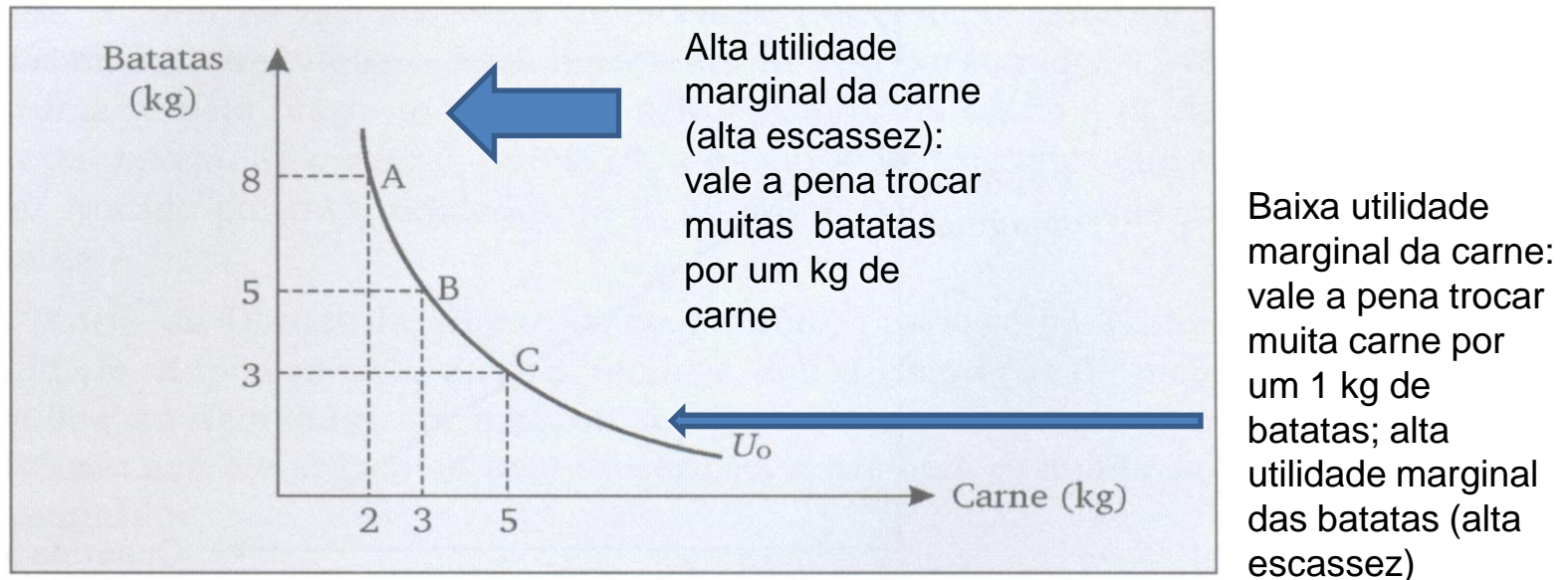


Figura 2.2 Curva de indiferença.

A curva de indiferença | 2

A curva de indiferença duas características básicas:

1. **Inclinação negativa:** devido à necessidade de manter o mesmo nível de bem-estar, ao aumentar o consumo de um bem determinado, necessitamos reduzir o consumo de outro, que assim é substituído. Por isso, a inclinação da curva de indiferença recebe o nome de Taxa Marginal de Substituição (TMS) e representa a taxa de intercâmbio de um bem por outro que mantém o mesmo nível de bem-estar.
2. **Convexidade em relação à origem:** a taxa marginal de substituição vai diminuindo à medida que aumenta a quantidade de carne e reduzimos a quantidade de batatas. Isso é consequência da menor capacidade de substituir batatas por carne, quando diminuimos as primeiras e aumentamos a segunda. Isso é devido à lei da utilidade marginal decrescente, mostrada anteriormente.

A curva de indiferença | 3

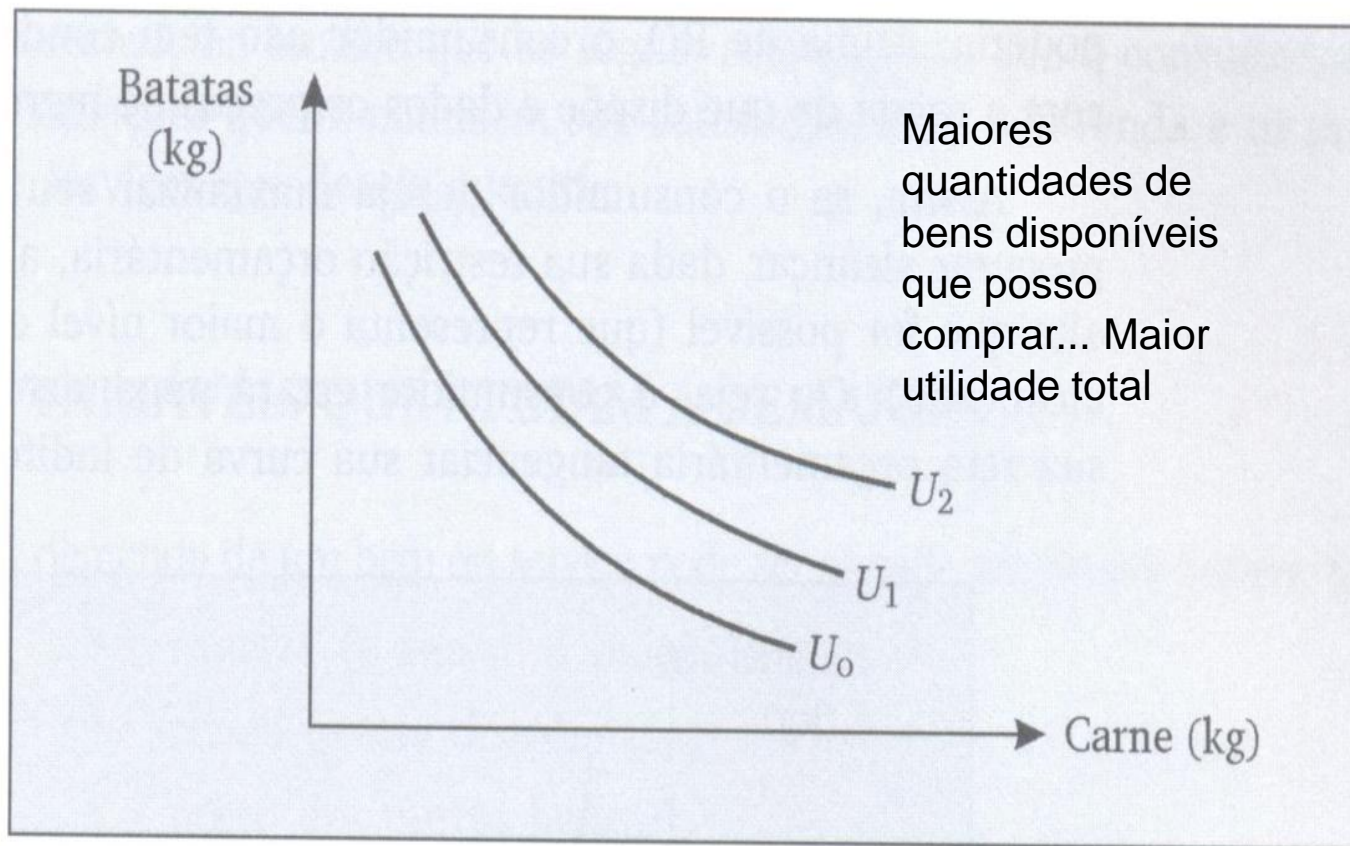


Figura 2.3 Mapa de indiferença.

A «restrição orçamentária» | 1

- A «restrição orçamentária» é o montante de renda disponível do consumidor, em dado período de tempo. Ela limita as possibilidades de consumo, condicionando quanto ele pode gastar. Ou seja, enquanto a curva de indiferença refere-se ao conjunto de bens e serviços que o consumidor deseja adquirir, considerando apenas as preferências subjetivas do consumidor, a restrição orçamentária condicionará o conjunto possível de bens e serviços que o consumidor pode adquirir.
- Nesse sentido, define-se linha de preços ou reta orçamentária como as combinações máximas possíveis de bens, dados a renda do consumidor e os preços dos bens. Assim, a linha orçamentária também representa um menu de opções que o consumidor poderá comprar, de acordo com sua renda e dados os preços dos bens considerados.

A «restrição orçamentária» | 2

Supondo dois bens, temos:

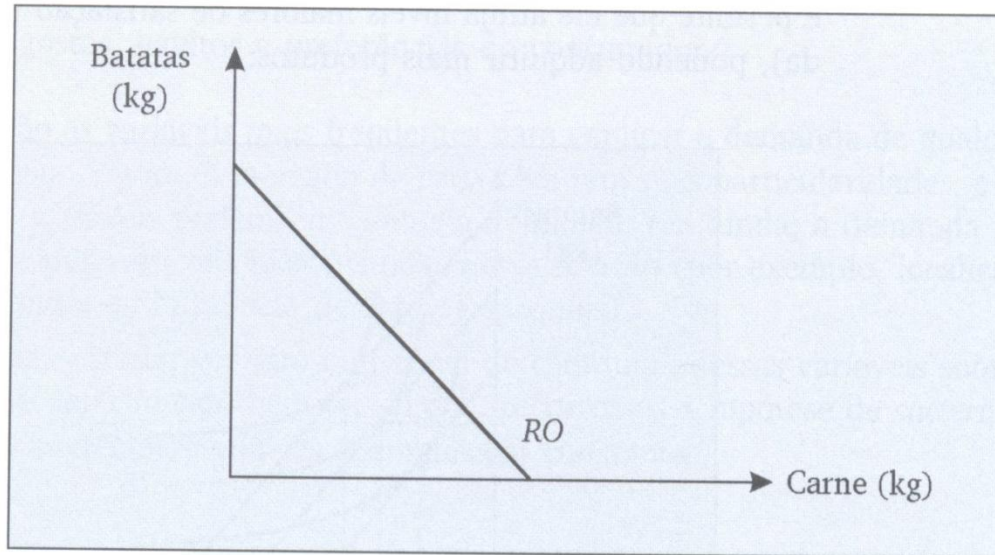
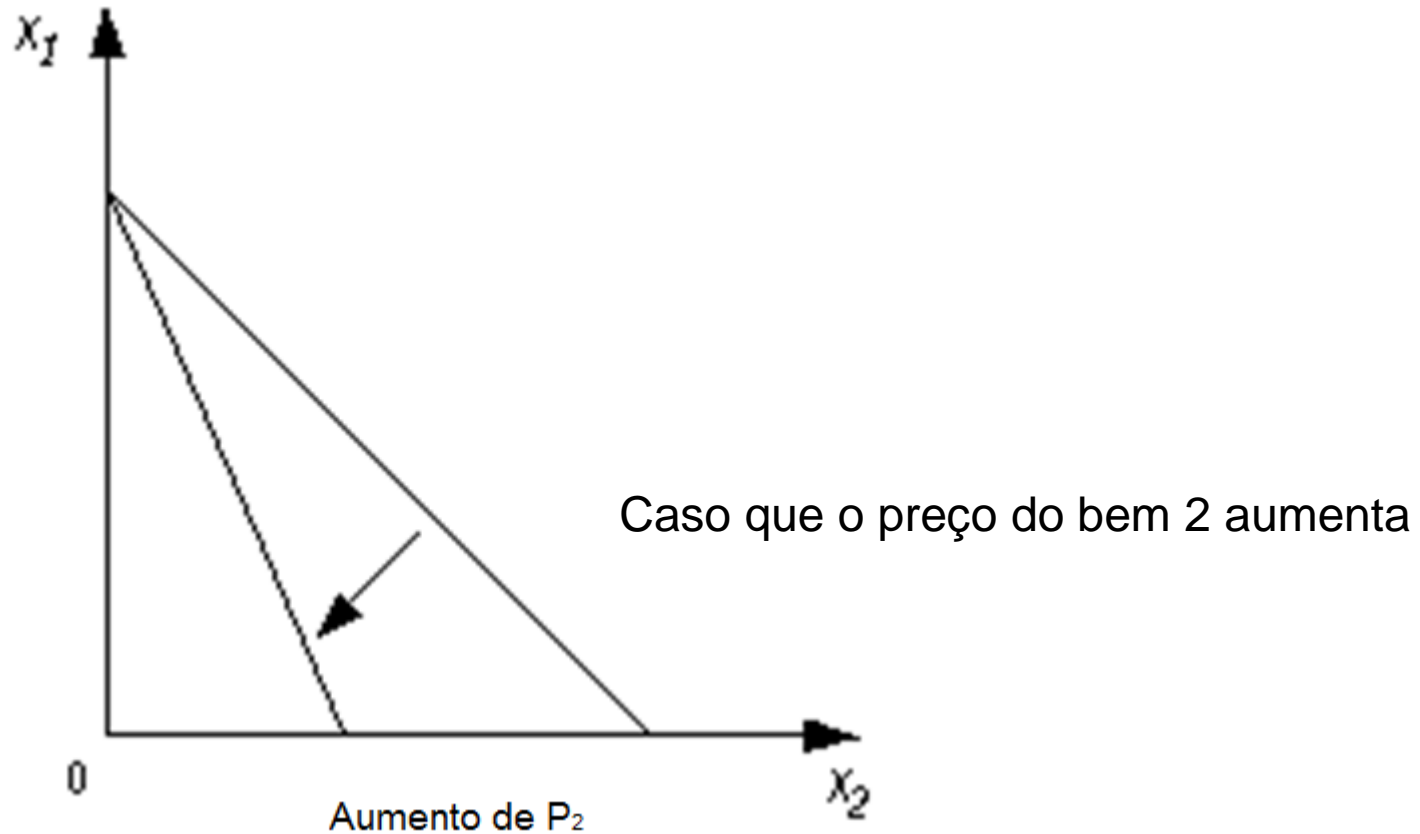


Figura 2.4 Reta orçamentária.

Portanto, a RO (restrição orçamentária) representa pontos em que o consumidor gasta toda a sua renda na compra dos dois bens.

A «restrição orçamentária» | 3



Equilíbrio do consumidor | 1

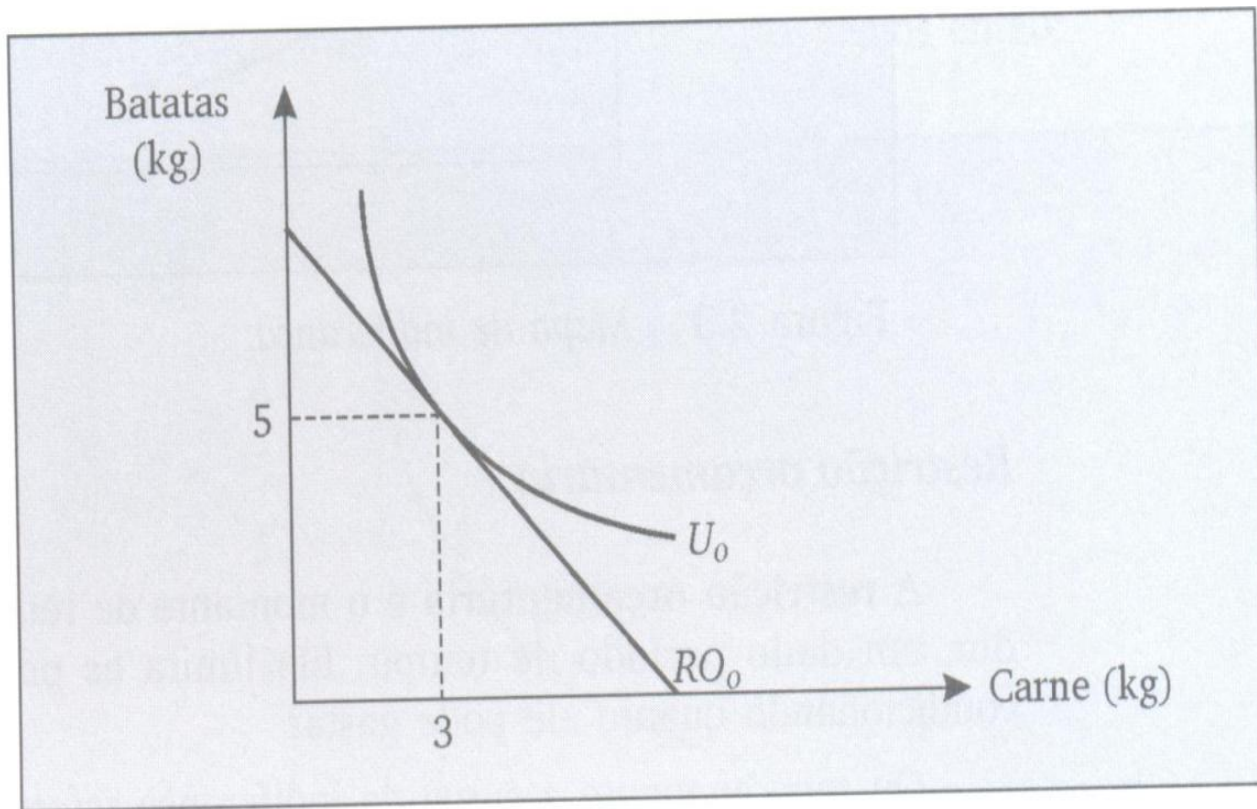


Figura 2.5 *Equilíbrio do consumidor.*

Equilíbrio do consumidor | 2

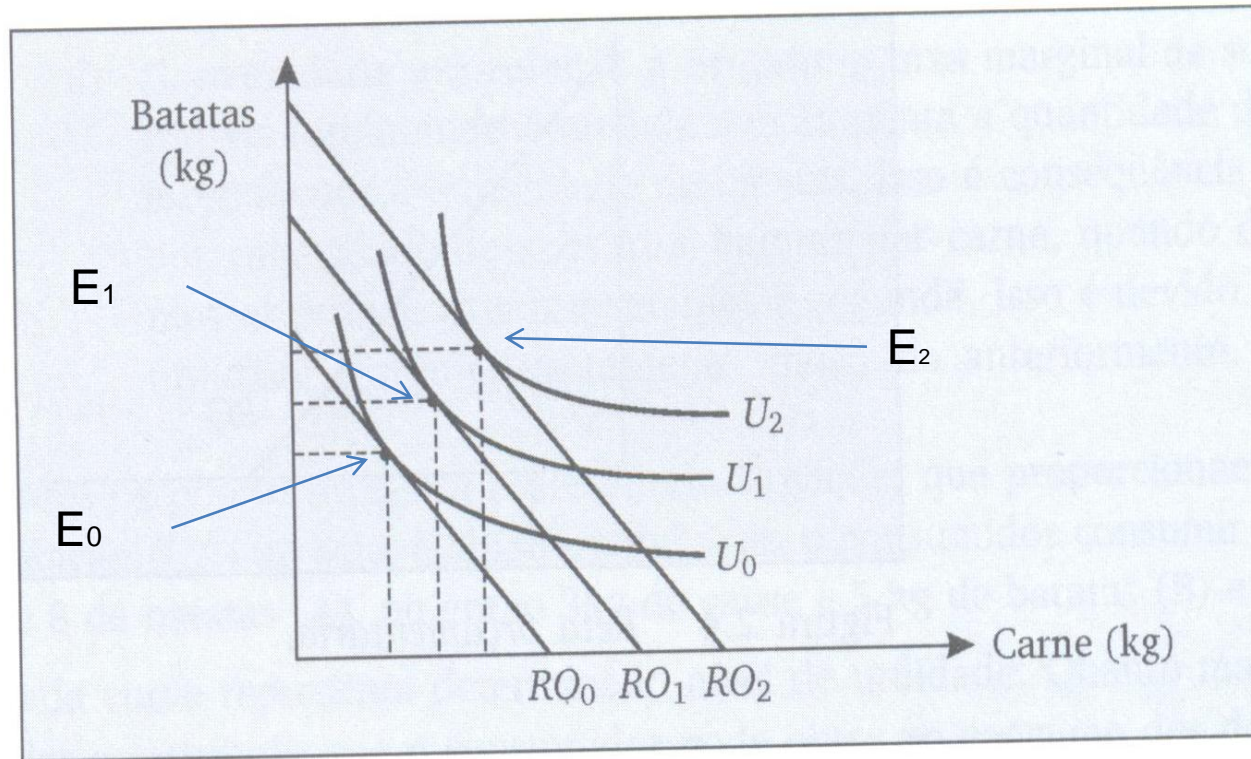


Figura 2.6 *Situações alternativas de equilíbrio do consumidor.*

Custo marginal e lucro | Mercado em concorrência perfeita e lucro | Teoria marginalista (Teoria da firma)

Produção e vendas (por dia) (1)	Custo total (CT) R\$ (2)	Preço unitário de mercado (P) R\$ (3)
0	10.00	5.00
1	15.00	5.00
2	18.00	5.00
3	20.00	5.00
4	21.00	5.00
5	23.00	5.00
6	26.00	5.00
7	30.00	5.00
8	35.00	5.00
9	41.00	5.00
10	48.00	5.00
11	56.00	5.00

Produção e vendas (1)	Receita total (RT) R\$ (4) = (3) × (1)	Lucro total (LT) = RT - CT R\$ (5) = (4) - (2)	Custo marginal (CMg) R\$ (6) = $\frac{\text{variação em (2)}}{\text{variação em (1)}}$	Receita marginal (RMg) R\$ (7) = $\frac{\text{variação em (4)}}{\text{variação em (1)}}$
0	0	-10.00	-	-
1	5.00	-10.00	5.00	5.00
2	10.00	-8.00	3.00	5.00
3	15.00	-5.00	2.00	5.00
4	20.00	-1.00	1.00	5.00
5	25.00	2.00	2.00	5.00
6	30.00	4.00	3.00	5.00
7	35.00	5.00	4.00	5.00
8	40.00	5.00	5.00	5.00
9	45.00	4.00	6.00	5.00
10	50.00	2.00	7.00	5.00
11	55.00	-1.00	8.00	5.00

O lucro é máximo no nível de produção de 8 unidades, em que $CMg = RMg = 5,00$.

Custo marginal e lucro | Mercado em concorrência perfeita e lucro | Teoria marginalista (Teoria da firma)

O lucro é máximo quando o custo marginal é igual á receita marginal

Figura 1 – Curvas de custo total médio (CTMe), custo variável médio (CVMe), custo marginal (CMA) e oferta da empresa

